

No 3º ano, até o fim do 1º semestre, as aulas deverão ser ministradas sob inspiração da orientação metodológica para o 2º ano, já que a parte socrática ainda deve ser menos intensa.

A partir do 2º semestre, o método deverá ser ampliado. Já não será simplesmente progressivo-geográfico.

Nesse grau, as aulas devem ser mais expositivas do que socráticas e já não há necessidade de objetividade total.

É o bastante a apresentação de um material que impressione, para que a aula seja eficiente.

No 4º ano, o método é o geográfico. A preocupação para com as biografias constitui o aspecto predominante para este grau.

O processo quasi que perde a sua característica socrática, tendo em vista o número limitado de perguntas que o professor formula durante a exposição.

Já no 5º ano, o professor poderá ini-

ciar a prática do esquema, prática esta que deverá ser intensificada no 6º grau.

Recomendamos para as aulas de História, os mapas para o ensino da História Patria, da autoria de Haddock Lobo, e

Ernesto Klasing. Esses quadros, de um lado têm as gravuras e no verso, encontramos explicações detalhadas a respeito das assuntos que as gravuras representam.

O professor poderá também organizar quadros ilustrativos, conforme o modelo que se segue:

Os brasileiros:

Além dos quadros, de acordo com o modelo ao lado, o professor pode organizar material de ilustração em quadros isolados. Esses quadros serão apresentados, obedecendo a cronologia natural. Seja, por ex: uma aula sobre a história da bandeira brasileira.

Neste caso, o professor deverá organizar material ilustrativo para cada bandeira. A primeira, de 1500 a 1580, representando o Ordem de Cristo.

A 2ª, de 1590 - representando o Brasil -  
colônia.

A 3ª, de 1580 a 1640, representando o Brasil,  
colônia espanhola.

A 4ª, de 1640 a 1808, representando o Brasil  
novamente colônia portuguesa.

A 5ª de 1808 a 1815 - representando o Brasil,  
como sede provisória do reino.

A 6ª, de 1815 a 1822, representa o Brasil -  
como reino unido.

A 7ª, de 1822 a 1889, - bandeira do Império

A 8ª, de 15-11-1889 a 19-11-1889, bandeira dos  
5 dias, semelhante à bandeira norte-ame-  
ricana.

Finalmente, - 19-11-1889 até' nossos dias, a  
bandeira que constitui a imagem visual  
da Pátria.

Recomendamos, além para o uso do professor os cadernos para o ensino da História, de Máximo de Moura Santos, Deborah Cadava Mello Neves e os pontos escolares de Vicente Peixoto, bem como outro material no gênero.

Na Revista da Educação, volume 38 de 1952, encontramos na página 59 um artigo do prof. Aparecido de Oliveira, diretor de G.E., sobre o ensino da História Pátria.

O referido autor, depois de algumas considerações sobre os recursos recomendados pela Escola Moderna, para o ensino da História, que ainda não estamos em condições de obtê-los, tais como: aparelhos animatográficos, filmes históricos, sala ambiente, apresenta um recurso que não constitui novidade, porém, a sua vulgarização não tem sido tão intensa quanto poderia ser. Trata-se do quadro de flanela, recurso de alto valor pedagógico para o ensino da História, da Geografia, e de outras

disciplinas.

Com um quadro de flanela, substituído o livro, para as gravuras mais variadas, muitas aulas poderão ser vivamente ilustradas.

Recomendamos a leitura do livro, intitulado: "Metodologia da Geografia e da História" de Dináia Leite, que poderá ser útil para a melhor compreensão da metodologia da História, porém, a parte referente a metodologia da Geografia é mais interessante.





Orientação didática para as aulas de Geografia.

Sumário.

A importância desse ensino - Finalidade - Orientação metodológica - Recursos didáticos - Conclusão.

Desenvolvimento -

Discute-se a respeito da importância do ensino dessa disciplina.

Antigamente, havia predominância do aspecto físico nas aulas dessa disciplina, hodiernamente, é o aspecto econômico que predomina.

A escola moderna recomenda que o ensino dessa disciplina seja iniciado fundamentalmente com as primeiras noções de leitura, cálculo, tendo em vista que as atividades mais exercitadas nas aulas de Geografia é a observação. Essa atividade, devidamente disciplinada, será transposta com real proveito para o ensino de todas as demais disciplinas.

É de grande importância o ensino desta disciplina já na escola primária, não apenas por motivo das associações que dela decorrem, mas muito especialmente pelo fato de revelar que o homem e a terra são dois elementos inseparáveis.

O ponto de partida para o ensino da Geografia na escola primária é o de Heimat, vocábulo alemão que significa o lugar onde a criança vive.

Há um princípio pedagógico, de que o ensino deve partir do concreto para o abstrato - do simples para o complexo e do próximo para o remoto. O Heimat é o próximo e os fatos que seguem indefinidamente constituem o remoto.

O livro: Processologia da Escola Primária de autoria do professor primário Caio Figueiredo da Silva, editado pela Livraria do Brasil faz considerações que reputamos valiosas p/ o ensino desta disci-

plina dos graus primários.

De início, o referido autor condena a prática da decoração, que ganhou raízes no ensino da Geografia.

Depois desta crítica, surgem as considerações a respeito de como devem ser dadas as aulas desta disciplina, começando com a sala de aula. O professor deve brincar com as crianças imaginando que estão todos no telhado, e que de lá, a a sala vai ser contemplada.

Seguindo o mesmo autor, quando o mestre passa a estudar a cidade ou o bairro, deverá recorrer à fertilidade imaginativa da criança. Com um passeio de arião, estuda-se eficientemente a planta de uma cidade, os acidentes do bairro, bem como todas as características geográficas que o ambiente contém.

Como material, encontramos na obra citada, a recomendação do cinema,

do tabuleiro, dos álbuns e croquis como de qda importância no ensino desta disciplina



O método p/ o ensino da Geografia é o objetivo. O professor deve apresentar realidade se possível, ou então, desenhos, correspondentes a realidades distantes. O processo deve ser ativo. Finalmente, o autor faz considerações de como devem ser os testes, p/

verificação da aprendizagem nessa disciplina.

Entre os vários testes, em primeiro lugar vem o "Teste de Analogia"  
Ex: A zona do Equador é (mais fria, mto mais fria ou mais quente) que a zona temperada.

Em 2º lugar aparece o Teste da melhor razão. Ex: As chuvas são benéficas para a agricultura, porque (deixam as árvores mais bonitas, limpam as folhas da poeira, molham a terra)

Teste dos contrários

É o contrário de inverno (estação quente, primavera, verão, tempo das chuvas)

Latitude é (distância, altitude, longitude, profundidade)

Teste - continuação de séries





Ponha na ordem de importância, as seguintes cidades do nosso Estado: Piedade, Campinas, Sorocaba, J. Carlos, Itapetininga, Ribeira.

### Lista de escolha -

Qual destes é um Estado central: (S. Paulo, Ceará, Goiás, Rio Grande do Sul.)

Ainda o autor sugere o teste do Certo - errado

Julgamos desnecessário registrar com minúcias, de que toda aula implica amistosa conversação. A linguagem oral tem que estar presente em todas as atividades escolares, claro, que com menor ou maior intensidade, mas absolutamente indispensável. De igual modo, encontramos o problema da



motivação, pois não se concebe aulas mortas, aulas desinteressadas - vivas e interessadas para as crianças.

### Recursos didáticos

1. Globo - retrato da terra.

Com ele, daremos uma noção dos continentes, dos oceanos, das zonas, dos movimentos, sempre que possível, apelando para as comparações.

2. Mapas - Estes devem ser cuidadosamente apresentados.

As primeiras apresentações devem ser em sentido horizontal, a fim de se evitar conceitos absurdos, tais como: o rio Tietê nasce na beira do mar, sol, sol, até que lança suas águas no rio Paraná.



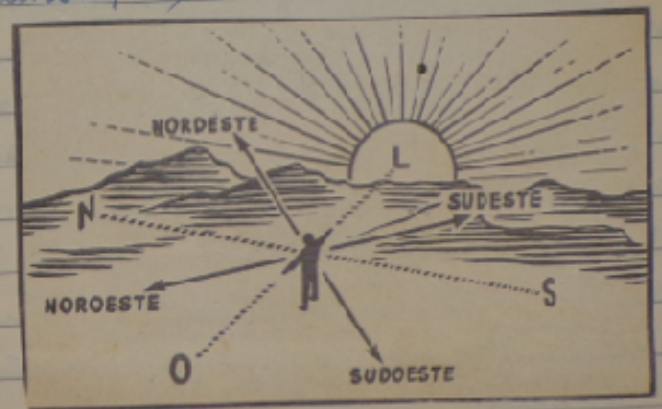


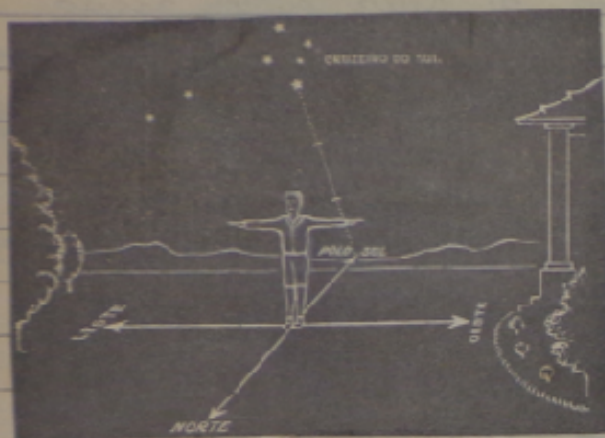
3. Tabuleiros - de areia ou de argila.  
 O de areia terá que ser auxiliado com placas de vidro e com papel azul para representar o rio etc.

O de argila terá que ser auxiliado com tintas. Usa-se terra serragem.



4. Quadros murais - Ex: acidentes geográficos, pontos cardinais, produtos do Estado, do município, etc.





5- Álbums - Há álbums organizados. São úteis. O professor pode determinar a organização de álbums. Ex: o Estado de S. Paulo. Cidades: Sorocaba, Santos e Campinas. Nestes álbums, além das gravuras, fotografias, devem vir também desenhos correspondentes, aos elementos que compõem a sua riqueza e a sua economia.

6- Mapinhas de cartolina. Com este material, o prof. poderá dar aulas eficientes sobre limites, serras, rios, cidades.

Cada aluno deve ter o seu mapinha para ser usado quando necessário.

### 7. Jogos.

Há uma grande quantidade de jogos como recursos didáticos para as aulas de Geografia. Entre eles, citaremos os joguinhos das cartelas, da Cia. Melhoramentos, à semelhança do jogo de víspera.

8. Cartazes - nestes cartazes, podemos anexar realidades ou desenhos correspondentes às realidades.

### 9. Recortes.

Estes poderão ser usados também com real eficiência. Seja, por ex. uma aula sobre o sistema planetário. No centro ficará o sol, em torno do sol, serão fixados os recortes correspondentes a todos os demais planetas.

Metodologia das ciências físicas  
e naturais.



Sumário -

Introdução - Resumo histórico - Orientação metodológica - Importância - Recursos didáticos.

Se nós analisarmos o programa em vigor, encontraremos p/ o 1º e 2º anos - História, com o título desta disciplina; Ciências naturais, p/ os demais anos do currículo primário.

Ainda devemos acrescentar que esta disciplina, juntamente com a História e Geografia, formam aquilo que comumente denominamos. Conhecimentos gerais.

Ainda devemos



acrescentar que esta disciplina.

Resumo histórico.

O ensino desta disciplina surgiu no 4º sc AC., com o grande pensador Aristóteles razão pela qual, ele é considerado - o pai da História Natural. Surgiu 400 anos AC.

A partir do século XVI, o ensino das ciências naturais passou a ser vulgarizado nas escolas primárias, através do método intuitivo, graças à pregação pedagógica liderada por Comenius. Foi este educador quem, condenando os processos antigos de ensino, disse: "Para que em lugar dos livros mortos, não abrimos o grde livro da natureza?"

Apesar desse brado de alerta, o ensino das ciências continuou, e por, que não dizer, ainda continua em grande parte, inerte.

No século XVIII, surge o maior revolucionário no campo da educação - Jean

Jacques Rousseau. Foi este grande pensador que afirmou que o saber deve basear-se na observação própria, e não na informação alheia.

Finalmente encontramos ainda, Pestalozzi e Decroly.

O 1º foi quem fez da intuição o fundamento da aprendizagem, e o 2º tornou-se famoso por ter introduzido na metodologia desta disciplina, os famosos centros de interesse.



### Orientação metodológica

As primeiras aulas desta disciplina, de acordo com o programa atual, recebem a denominação de Higiene

O método recomendado é o intuitivo, que tem como fundamento, a observação. Esta decorre da atenção, e a atenção sómente se manifesta, impulsionada pelo interesse, daí, a importância dos motivos, especialmente sob a forma de centros de interesse.

O processo, nos 1º anos é exclusivamente expositivo-socrático, porém nos 3º e 4º anos recomendamos o expositivo-socrático ativo. A motivação é indispensável em qualquer aula. A finalidade do ensino desta disciplina gira em torno dos conhecimentos amplos que o educando deve ter a respeito da natureza.

As aulas de ciências naturais devem ser dadas em associação com outras disciplinas, tais como: linguagem, educação moral, desenho, geografia, e outras que por ventura possam ocorrer.

Para os 1º anos, sempre que for possível, apresentar a realidade melhor. Se o educando puder ver, pegar, chupar,

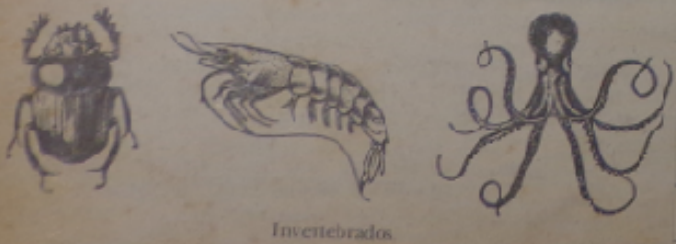
comer, e até mesmo, ouvir, certamente  
essa coisa que for semelhante a todos os  
órgãos do sentido ficará conhecida.

Nos 3º e 4º anos, o desenho substitui  
a realidade, principalmente, quando o  
desenho corresponde com a realidade.

Devemos espe-  
lar, p/ a ob-  
servação dessas  
realidades  
que circundam  
o meio ambien-  
te, cujo pro-  
cesso deve ser



analgico. Apresenta-se o motivo, e, atra-  
vés deste, alcançar-se á a realidade  
seja, por ex. o quadro correspondente  
ao carneiro, que está à nossa vista.



Importância.

É de grande importância o ensino desta  
disciplina, pois é através dos conheci-  
mentos gerais que o educando fica em  
condições de solucionar os problemas  
apresentados pela natureza.

## Recursos didáticos.

Os principais recursos didáticos para o ensino dessa disciplina, são:

1. A natureza em todas as suas manifestações.

2. Centros de interesse.

Consiste num cartaz, cujo centro será ocupado pela figura principal.

Em torno desta figura, em círculos concêntricos imaginários, deverá figurar tudo o que relaciona com a mesma, mais próxima ou mais remota.

Ex: O milho.

## Centro de Interesse

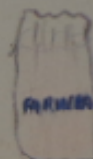
### O MILHO



CUSCÚS



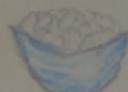
BOLO



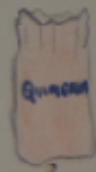
ARROZ



FUBÁ



CANGICA



QUINOA



MALTADO



ÓLEO



3. Coleção de quadros para o ensino intuitivo, de autoria do Prof. Renato Sêneca Fleury. Nesta coleção, nós encontramos gravuras bem coloridas, a respeito do: milho, cacau, café, algodão, cana, arroz, trigo, laranja, fumo, mate, minérios, animais nocivos, pedras preciosas, madeira.

No rodapé de cada gravura encontramos explicações sobre a mesma, e um mapa representativo.



O café



A MADEIRA

4. Coleção de Neodato de Moraes sobre os "Dentes" e a mastigação.

Nestes quadros, observamos os 1ºs dentes, as funções dos dentes, a evolução da cárie, recomendações para que os dentes sejam conservados, etc.

5. Material representativo de argilas: coração, rins, aparelho digestivo, olho, ouvido.



Eu faço como mamãe...  
para ter dentes saudáveis

6 Cartazes simples.

Desenhos previamente preparados, tais como: animais, vegetais.

7. Desenhos no quadro negro, feitos durante a aula.

X

vimento visuo-motor.

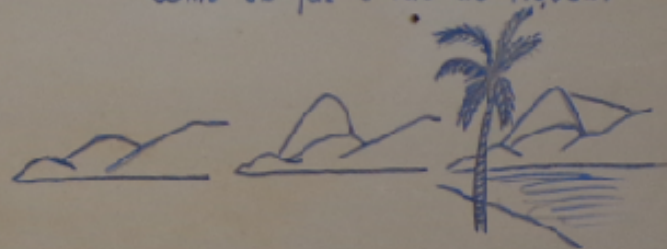
2. Favorecer o desenvolvimento da personalidade, através do desenho espontâneo.
3. Desenvolver o gosto pelas cores.

Alto ao sumário da matéria, encontramos os seguintes pontos:

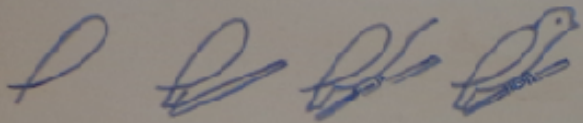
1. Desenho espontâneo e livre.
2. Desenho de interpretação de aulas.
3. Desenho orientado, visando a coordenação visuo-motora e o colorido.

Em seguida, encontramos o sub-título: Orientação. Nesse sub-título, estão registradas sugestões úteis para o desenvolvimento do programa acima especificado.

Como se faz o Pão de Açúcar



Eis agora um passarinho  
Elegante e bem feitinho

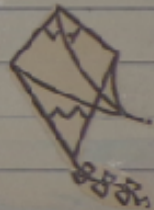


O programa de desenho para o 2º ano  
já é bem mais extenso. Vejamos:

1. Desenho espontâneo e livre
2. Desenho livre com assunto sugerido  
pelo professor.
  - a) Cenas de contos curtos ou lidos
  - b) Assuntos relacionados com as lições  
do dia.
  - c) Cenas escolares, domésticas, públicas
3. Desenho copiado de modelos
4. Desenho geométrico:
  - a) De linhas retas, paralelas, perpendi-  
culares, oblíquas, convergentes, de linhas  
curvas.
  - b) De mosaicos, barras, jucas, etc

O desenho continua no 3º ano, com  
características mais avançadas ainda.

1. Desenho espontâneo e livre
  - a) de imaginação
  - b) de memória
- 2) Desenho livre, com assunto sugerido  
pelo professor:
  - a) cenas de histórias maravilhosas,  
ou histórias reais.
  - b) Assuntos relacionados com as lições  
do dia.
3. Desenho copiado de modelos



4. Desenho geométrico
  - a) Traçado de linhas retas e curvas,  
de ângulos, de triângulos e quadri-  
láteros.

b) De prismas quadrangulares e triangulares.

c) De esfera, cilindro e cone.

d) Traçado de barras ornamentais, quebras, mosaicos, combinando linhas.

5. Desenho geométrico - de uma face, de um objeto, sem atender à perspectiva.

6. Desenho esquemático - de bonecos, animais, plantas, objetos.



7. Desenho de natural de objetos, folhas, fôlhas e flores com sombra simples e colorida.

8. Desenho ornamental e sua aplicação  
Em seguida, o sub-título de

orientação que desenvolve e orienta o programa.

Logo em seguida, encontramos o programa dos 4º e 5º anos, num só, cujos objetivos são:

1. Desenvolver o sentimento estético, o espírito de observação e crítica, a compreensão da perspectiva, as habilidades e vocação para o desenho e a pintura.



1. Fazer a criança aproveitar de desenho, para fins utilitários

O sumário da matéria consiste no seguinte:

1. Desenho espontâneo e livre

a) desenho livre, com assunto sugido.

a) de cenas

b) de assuntos relativos aos estudos

3. Desenho copiado de modelos

4. " geométrico

a) de sólidos isolados, agrupados, e com sombra.

b) superfícies de diversas formas

c) de mosaicos, barras e arabescos

d) de plantas e fachadas de casas muito simples.

5. Desenhos do natural com sombra, de modelo e projetada.

6. Desenho ornamental e estilizações e suas aplicações.

Para o 1º ano, temos o seguinte programa:

1. Recorte

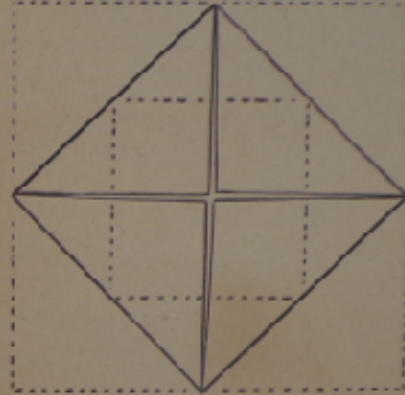
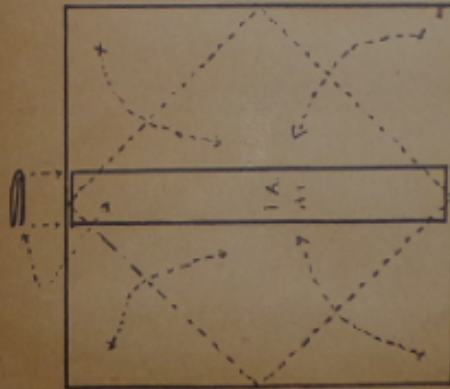
2. Dobradura.

MINHAS DOBRADURAS N.º 2

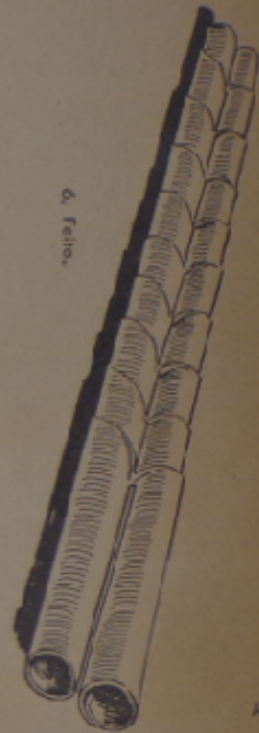
N.º 2. CESTINHA

Papel quadrado, branco, firo, papel quadrado de séda azul e papel retcngular de séda rosa

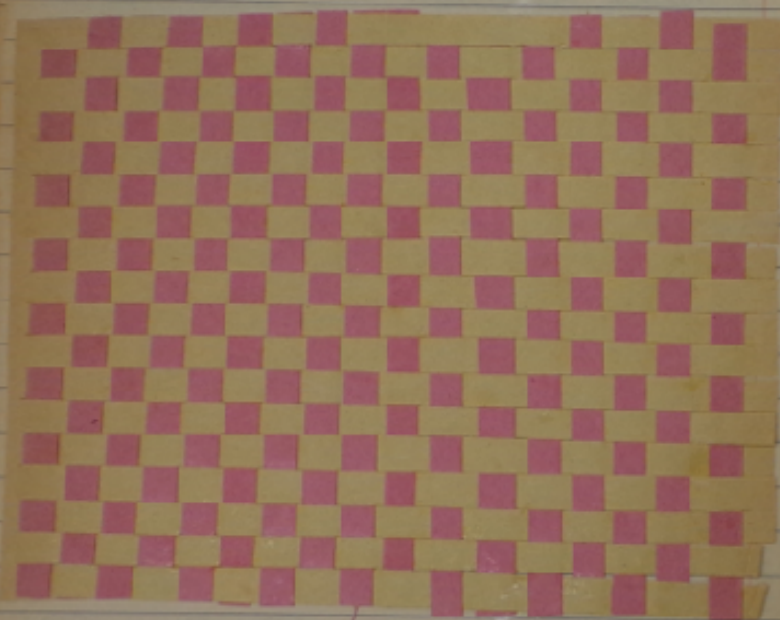
1. Colocar uma tira de papel quadrado como em 1A. Dobrar os quadre contos, conforme a fig. 2.



2. Virar e dobrar as pontas conforme a fig. 3.



### 3 Secelagem



### 4 Modelagem

5. Trabalhos de agulha: ponto de marca, ponto reto, variando as passadas, alenharo
6. Crochet - ponto de trança e com laçada.

Obs: os dois últimos pontos são específicos para a secção feminina.

No 2º ano, repetem-se os pontos do 1º ano, e com referência aos trabalhos de agulha, são acrescentados os pontos de cruz, cruzado, caduira, haste, festão, largo, bainha simples, chuleiro.

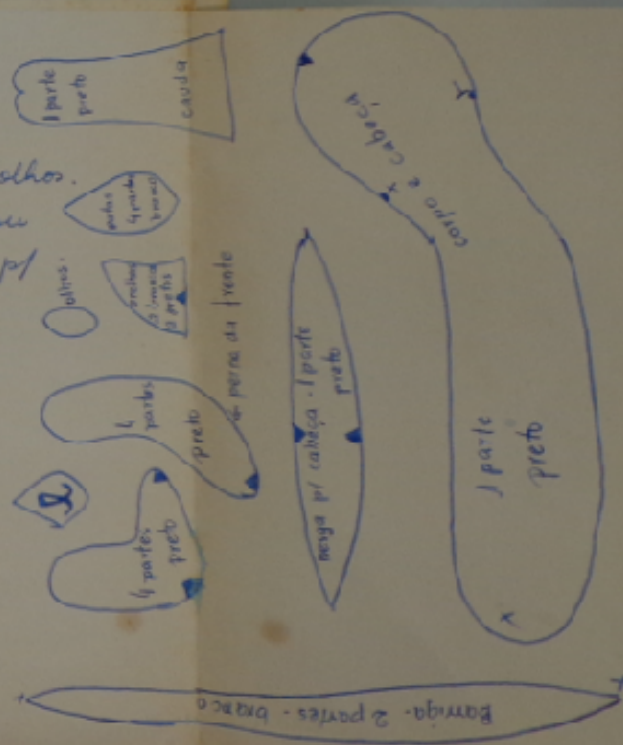
### Gato de feltro

30 cm de feltro preto (quadrado)  
20 cm " " branco (")

Retalhos de feltro amarelo p/ os olhos.

Liapos de vareta de pacava, ou arame fino, recoberto de linha p/ os bigodes. Linha de bordar preta.

Ritizq preto - Enchimento de algodão.



Pugamento de cadarço e de renda lisa.

Quanto ao crochet, os pontos do 1º ano e mais os de uma de 2 laçadas. Acresce ainda o tricô.

Quanto ao 3º ano, acrescentamos logo depois da tecelagem, os trabalhos de madeira. Nos trabalhos de agulha, são acrescentados os pontos de nó, arroz, pé de galinha ponto russo e substituição de fios. Pêspontos. Pugamento de renda franzida e de labado de fazenda. Crochet - ponto tuliziano e os dos anos anteriores.

Tilost - ponto de meia e mais do 2º ano. Sanfona.

Macramê - nós de laçada, lancadeira e nervura.

Economia doméstica. Alimentação, habitação, assio e higiene do corpo, vestuário e enfermagem.

P/ o 4º ano, encontramos p/ os trabalhos de agulha os pontos: Paris, festão, cheio, bainha de laçada (elha)

pregamento de botões, alças e casas, remendo e cerzido.

Encontramos além do tricô e crochê, filat (tela)

Até ao programa de economia doméstica é idêntico ao do 3º ano.



## O canto



O ensino do canto nas escolas primárias não está sendo levado a efeito, como seria de desejar, não obstante encontramos esporadicamente, algumas escolas que se preocupam com o ensino desta disciplina.

Encontramos no ato 65, os objetivos, as considerações, o programa, bem como a orientação para o ensino desta disciplina, que reputamos de grande interesse para os professores primários.



Os objetivos acima referidos estão consubstanciados no seguinte itens:

1. Despertar e desenvolver o gosto estético e o senso rítmico.
2. Influir na formação do carácter na cultura da inteligência e dos sentimentos.
3. Auxiliar a formação do hábito, da disciplina consciente.
4. Fazer a criança sentir a função socializadora do canto, o valor do trabalho em cooperação.
5. Levar a criança a adquirir algumas noções teóricas através das canções já estudadas - teoria aplicada.
6. Colaborar com outras disciplinas na educ. integral da criança.



Os educadores, com referência ao ensino do canto, dividem-se em 2 grupos.



Um acha que o ensino não deve ser formal, isto é, o ensino do canto não deve ser consignado no horário; afirma, sim, que os alunos devem cantar durante a entrada e durante a saída, sem necessidade de previsão no horário. Outro grupo acha que deve haver pelo menos uma hora destinada ao ensino do canto, semanalmente, e que esta orientação em nada prejudica o ponto de vista do 1.º grupo; pelo contrário, colabora, pois aquilo que se ensina formalmente durante uma hora